

do. Esinalizou solicitando providências. Seu conhecimento à base do fato de que, no Juizal do Cabo, estão sendo desrespeitadas as leis da Câmara, com a ocupação arbitrária e ilegal de terrenos, pelo Sr. Prefeito. Solicitou da Secretaria Trabalho para modificações da Resolução nº 10, eis que a Câmara está sendo desrespeitada com a intromissão do Prefeito nas suas atribuições, pois não é sua vida na distribuição de terrenos e concessão de cartas de aforamento, no Juizal do Cabo, às centenas, que vem sendo feito, atualmente pelo Prefeito Municipal. Denunciou, concluindo, ameaça de representação judicial contra o Presidente da Casa relacionada com processos de aforamentos. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, sendo marcada outra para o dia 21. Do que, para constar, lavrei a presente Ata que, depois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimental, para que produza os seus efeitos legais.

Emancipados Costas de Souza Presidente

*[Handwritten signature]*

Ata da Sessão Solene da  
Câmara Municipal de Cabo  
Frio, em Homenagem a S.  
Excia. o Sr. Dom Antonio  
Almeida de Moraes Junior  
Arcebispo de Niterói, reali-  
zada no dia 18 de julho de  
1970.-

Aos 18 dias do mês de julho de 1970, realizou-se a Sessão Solene da Câmara Municipal de Cabo Frio, em homenagem ao Sr. Arcebispo de Niterói, Dom Antonio Almeida de Moraes Junier. Presente os Vereadores Evarandes Costa, Emigdio Gonçalves, Adhail Loucas, Hermes Paes, Otine dos Santos, Antonio Teixeira, Walter Soares. Havendo no legal o Sr. Presidente declarou aberta a reunião, tendo o Sr. Secretário convidado para fazer parte da Mesa o representante do Sr. Prefeito, o M. B. Juiz de Direito da Comarca Dr. Hudson Bastos Laurenceo, o Capitão Dr. Osório Jonathas de Azevedo, representando o Sr. Comandante da Base Aérea, o Dr. Hilton Massa, da Procuradoria Geral do Estado, o Dr. Mauro Azevedo, Promotor Público de São Gonçalo e Dr. Paulo Mainvald de Azevedo Silva, residente do Diretório Municipal da APEXA, o Dr. Renato Figueiredo, representante da FERLAGOS, o Sr. Adamiir Gomes Marques, representante do Lions Clube de Cabo Frio, o Sr. Frei Euclides Pizzaniglio, Vigário da Paróquia, o Sr. Capelão do Hospital Sta. Izabel e outras autoridades. Em seguida o Sr. Presidente nomeou os Vereadores Otine dos Santos, Antonio Teixeira e Adhail Loucas, para introduzirem no Plenário o Sr. Arcebispo de Niterói. Dando início a Sessão, o Sr. Presidente concedeu a palavra ao Vereador Adhail Loucas, que em nome da Câmara, saudou o homenageado, com o discurso, que, a pedido dos seus pares, foi transcrito na íntegra, como se segue: — "Exmos. Srs. de... O Parlamento cabofriense, estuário



e expressão dos sentimentos municipais, integrado por homens de formação cristã, não seria indiferente a este acontecimento de tão alta magnitude e que tanto sensibiliza a alma religiosa de Cabo Frio, que recebe o seu Pastor em visita canônica. — A Câmara Municipal, que a este instante nos congrega, expressa muito mais que um atendimento protocolar, pois alcança o sentido profundo de uma definição. — Em meio à inquietante confusão do nosso tempo, em que os valores espirituais e morais enfrentam o impacto contínuo da desagregação que campeia no mundo, em tudo envolvendo a ação política, a Assembleia cabofriense como que, diz ao seu Pastor, ao Sr. greja e ao Brasil, no enredo desta homenagem, seu precedente registrado nos seus anais, qual o espírito que preside e anima a atividade legislativa dos representantes do povo. — Podemos afirmar que no afã das suas atividades nunca faltou aos representantes do povo cabofriense a humildade de buscar em Deus fortaleza para a sua missão: — Perguntemo-nos: Que casa é esta que inicia os seus trabalhos sob a invocação de Deus? Que casa é esta que entroniza a Imagem do Cristo Crucificado? Será, Sr. e Sr., aquêl Crucifixo, seu ornamento para a conjuntura funcional do Plenário? — Não, não nos tres Veredades e Excia. Reverendíssima! Aquêl Crucifixo não está ali pela vontade de alguns ou pelo acaso de uma decisão fugidia. — O Redentor dos homens, sintetizado no instante supremo do seu sacrifício, ali

está como apontamento candente. — Aqui debatem-se as mais altas questões políticas, aqui dentro elaboram-se as leis disciplinadoras da vida municipal, aqui dentro extravazam anseios populares. — Cabo Frio, como o Brasil nasceu cristão e a sua vocação democrática é consequência mesma do seu cristianismo. — Para bem pensar e decidir, os Vereadores cabofrienses têm presente o Evangelho, cujo símbolo seu premo está naquela Cruz. D'ela emana toda a verdade toda a justiça, toda a inspiração, todos os equilíbrios. — Colocada ali, em sua casa em que se reúnem lideranças no campo político, ela lembra, em mudo e mudo, no seu silêncio grave, que as lideranças do mundo nada são sem a liderança de Deus. Por tudo isso, a homenagem do Poder Político ao Poder Espiritual, do contingente ao eterno, assume um sentido sublime, uma significação confortadora e transcendente. — Feliz uma Nação, feliz um Estado, feliz o nosso Município em que isto acontece!!! Pois em nosso tempo, nunca o homem foi tão orgulhoso. Toma o progresso da ciência como consequência e afirmação de um naturalismo que rejeita o sobrenatural. — Mais do que em qualquer outro tempo, estadistas, políticos, educadores, cientistas, escritores, artistas, juristas, homens de pensamento, em fim, em nada vêm a presença de Deus. — Separam das cogitações pertinentes à economia, à pedagogia, à estrutura jurídica da sociedade, quaisquer práticas religiosas. Querem um progresso agnó-



Tico, restrito aos mais graciosos utilitarismo. —  
 Quebram todos os elos entre as atividades po-  
 líticas e as espirituais e assim, afastam, também,  
 qualquer base religiosa. — Este comportamento  
 humano não é novo, mas hoje se faz mais  
 grave. — Querem uma religião incoercível  
 com a ciência e vocava ao Estado, à educa-  
 ção e às estruturas de uma nova sociedade. —  
 Mas é por isto que o mundo se envolve em  
 trevas. Vivemos sob a égide monstruosa de  
 uma filosofia de desespero. — Uma política de  
 mentiras grassa entre os povos e os instru-  
 mentos de matar emergem, para a destruição.  
 Contudo se estas desgraças feroviem da degra-  
 dação do homem, pela renúncia ao Divino, nós  
 não queremos entregar-nos à massa desalentada  
 e fatalista dos que não gritam, apodrecendo  
 em silêncio. Estamos sendo chamados, não im-  
 porta a nossa condição, para o esforço de restaura-  
 ção daquela consciência da verdade pela qual Je-  
 sus ferometeu tornar-nos verdadeiramente li-  
 bertos. — Temos que anunciar, Sras. e Srs., estas  
 coisas, para sermos ouvidos por uma civilização  
 que as desconhece. — Urge ter coragem, respen-  
 do o respeito humano. Urge demonstrar que  
 (as desconhece. — digo) o agnosticismo mate-  
 rialista já produziu o que poderia produzir: o  
 desentendimento entre as nações, o terror das  
 guerras, a rebeldia da juventude, o estreamecimen-  
 to dos lares. — Existe panorama de sega-  
 ção, Sras. e Srs., representativo daquela mesma  
 urdidura que cercava Jesus e seus Apóstolos  
 é que estamos (aqui digo) aqui prestando esta

homenagem sentida ao nosso Pastor, que se  
 abe nesta noite sumoável a nossa profissão de  
 fé no Cristo e nos altos destinos da nossa  
 Pátria. — Esta visita, Sr. Dom Antonio, há  
 de aprofundar a nossa consciênciã cristã,  
 amando-nos, mais firmemente, cavaleiros  
 de Cristo, para enfrentar, com ardor, o des-  
 fio das forças do mal. Elas não prevalece-  
 rão. — As horas perigosas do cristianismo  
 são as horas das grandes decisões. — Retor-  
 nai ao vosso Palácio, Excia. Reverendíssima,  
 certo de que aqui nesta Casa do Povo, como em  
 qualquer parte da nossa Pátria, em qualquer  
 instante da nossa vida, buscaremos em Cris-  
 to o que nos cabe fazer. — Eis, Sr. Arcebispo,  
 como a Câmara Municipal de Cabo Frio, julga  
 melhor deue saudar a V. Excia., rogando aos  
 céus: Dominus Conseruet Eum. E na fere-  
 sidade desta homenagem, paligito ao Sr. re-  
 sidente que fosse 'as mãos de V. Revma. o Ti-  
 tulo de Cidadão Cabofriense que vos foi outor-  
 gado em 1968, por /projeção digo/ projeto des-  
 te humilde Vereador. — Com dequida o Sr. re-  
 sidente da Casa passou 'as mãos do Sr. Ar-  
 cebispo o Título de Cidadão Cabofriense e annu-  
 ciei a palavra de S. Excia. Reverendíssima que  
 durante cerca de 30 minutos, em magistral fe-  
 latria, agradeceu a saudação da Câmara, atra-  
 vés do seu arador que, disse, muito bem soube in-  
 terpretar o sentimento cristão do povo cabofi-  
 riense, estendendo-o a todo o brasileiro e gêner-  
 humano, afirmando que existem provas palp-  
 para provar a negação da irreligiosidade no



mundo desde os seus feriários, eis que o espírito religioso sempre se encontra presente entre os homens. Focalizou, magistralmente a índole cristã do povo brasileiro, desde a formação de sua nacionalidade, relembrando fatos históricos desde a descoberta do Brasil, citando Cabral que entregou a terra descoberta a N. Sra. da Esperança, as atividades Missionárias e os grandes ventos religiosos que se repetem na vida nacional. Concluiu agradecendo a outorga do Título de Cidadão Caligíense. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente agradeceu a presença do Sr. Dom Antonio, das autoridades civis, militares e religiosas e considerou encerrada a Sessão Solene. Do que, pela coarstar, lavrei a presente ata, que depois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimental.

Comandante Costa de Souza, Presidente

~~Antônio de Souza~~

Ata da Sexta Reunião -  
Ordinária da Câmara  
Municipal, realizada no  
dia 24 de julho de 1970. -

Nos 24 dias de julho de 1970, realizou-se a sexta reunião ordinária da Câmara Municipal, presentes os Vereadores Euzébio Costa, Adail Póças, Otávio dos Santos, Walter Soares e Antonio Teixeira. Havendo ai legal o Sr. Presidente abriu a reunião, autorizando a leitura da Ata, que ao seu término, foi aprovada